

*Mulheres*

Ilmos. Senhores

Presidente da República, Deputados

Ilmos. Senhores

Presidente da República, Senadores, Deputados Federais e Estaduais, Governador, Prefeito, Vereadores, outras autoridades e povo em geral .

Somos mães de família em desespêro e mais do que ninguém sentimos os preços dos alimentos, remédios, escola, roupas, sapatos, condução e aluguel do casa. Estamos cansadas dessa exploração.

Há muitas crianças por aí mal alimentadas, porisso fracas, sem poder estudar, por causa da alta do custo de vida, do salário baixo e da falta de vagas nas escolas.

Sendo o ANO INTERNACIONAL DA MULHER, nós, mulheres de São Paulo nos unimos e fizemos uma pesquisa sôbre o custo de vida, porque esse é um dos principais problemas do povo brasileiro.

O resultado de 2.000 pesquisas feitas por nós mostrou que, nos bairros onde moramos, as famílias têm pouco mais de 5 pessoas em média, sendo que duas trabalham e ganham juntas Cr\$ 1.688,53 por mês. Só com a comida, gás e sabão, a família gasta Cr\$ 992,29. Com o que sobra, temos que pagar roupa, casa, condução, remédios, materiais de limpeza e de escola. Desso jeito não dá mesmo.

O salário é apertado e o custo de vida sobe sem parar. De agosto de 1974 até agosto de 1975, só a comida subiu 49% . Para conseguir sobreviver, o pai da família é obrigado a trabalhar quase dia e noite, faz muitas horas extras e quase não vê os filhos. Também a mãe trabalha. Muitas crianças em idade escolar têm que fazer biscoitos como: carrôto na feira, engraxar sapatos, vender bugigangas nas ruas em vez de ir à escola. Isso tudo está prejudicando nossas famílias.

Porisso resolvemos lembrar as autoridades para controlar o aumento do custo de vida e aumentar o salário de acôrdo com as necessidades das famílias dos trabalhadores.

Para aguentar essa situação, nós mulheres precisamos trabalhar, mas não temos creches para deixar nossos filhos. Eles ficam ou trancados em casa, se queimando, se machucando, comendo sujeira, ou soltos na rua, sem nenhuma proteção, correndo o risco de serem marginais. E, olha, não é por falta de procurar. Sabemos que em alguns bairros já tem creches da Prefeitura. Em muitos outros vários grupos de mães já tentaram, por todos os meios possíveis, conseguir creches, sem nenhum resultado.

Por tudo isso, nós, junto com os nossos maridos e tôdas as pessoas que participam conosco desta preocupação, reivindicamos: contrôlo do custo de vida, melhores salários, creches e escolas para os nossos filhos.

São Paulo — Ano Internacional da Mulher — Novembro de 1975

Seguem-se, no original, 16.500 assinaturas